

## O protagonismo indígena e Museu: abordagens e metodologias

### Indigenous Protagonism and Museum: approaches and methodologies

Marília Xavier Cury<sup>1</sup>

DOI 10.26512/museologia.v10i19.38267

#### Resumo

O dossiê tem como objetivo reunir artigos nos quais o protagonismo indígena no museu seja a questão essencial a ser difundida, podemos dizer, a participação de grupos acontece, tendo os indígenas como atores ativos no processo de curadoria. A proposta gira em torno das relações entre povos indígenas e museus, posicionando o protagonismo indígena nos processos museais contemporâneos como um direito à musealização. É do interesse do dossiê conhecer e disseminar amplamente ações de curadoria promovidas por profissionais de museus e indígenas conjuntamente, favorecendo outras narrativas, a autorrepresentação e a participação desses atores na elaboração dos discursos museais e nas elaborações reflexivas. No que se refere aos direitos à musealização, nos interessa ainda mais as contribuições dos museus indígenas à museologia. O presente dossiê reúne diferentes visões e perspectivas que favorecem as relações entre indígenas e museus de forma crítica e construtiva.

#### Palavras-chave

Protagonismo Indígena. Colaboração em Museu. Museu Indígena. Direitos Indígenas. Curadoria.

#### Abstract

The dossier aims to gather articles in which the indigenous protagonism in the museum is the essential point to be disseminated, we can say, the participation of groups takes place with the indigenous people as active actors in the curation process. The proposal revolves around the relations between indigenous peoples and museums, placing indigenous protagonism in contemporary museum processes as a right to musealization. It is the dossier's interest to know and widely disseminate curatorship actions promoted by museum professionals and indigenous together, favoring other narratives, self-representation and the participation of these actors in the elaboration of museal speeches and reflective elaborations. With regard to musealization rights, we are even more interested in the contributions of indigenous museums to museology. The present dossier brings together different views and perspectives that favor relations between indigenous people and museums in a critical and constructive way.

#### Keywords

Indigenous Protagonism. Museum Collaboration. Indigenous Museum. Indigenous Rights. Curatorship.

#### Introdução

O dossiê tem como objetivo reunir artigos nos quais o protagonismo indígena no museu seja a questão essencial a ser difundida, podemos dizer, a participação de grupos acontece, tendo os indígenas como atores ativos no processo de curadoria. A proposta gira em torno das relações entre povos indígenas e museus, posicionando o protagonismo indígena nos processos museais contemporâneos como um direito à musealização. É do interesse do dossiê conhecer e disseminar amplamente ações de curadoria promovidas entre pesquisadores, profissionais de museus e indígenas conjuntamente, favorecendo outras

<sup>1</sup> InterMuseologias - Laboratório Interfaces entre Museologias - Comunicação, Mediação, Públicos e Recepção, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo.

narrativas, a autorrepresentação e a participação desses atores na elaboração dos discursos museais e nas elaborações reflexivas da museologia, antropologia, arqueologia e outras áreas.

Para melhor entendimento, curadoria é considerada como o ciclo completo e todas as ações em torno do objeto museológico - formação de coleções, pesquisa, conservação, documentação, exposição e educação. Para o dossiê, foram convocados, no sentido de se apresentarem à proposta, pesquisadores e profissionais de museus que já vêm, há muito, propondo novas políticas museais e realizando práticas de curadoria museológica com indígenas - protagonistas de suas histórias e lutas, inclusive no museu. Mas, sobretudo, o dossiê reconhece que a autonomia indígena se dá plenamente nos museus indígenas, por isso entre aqueles convidados ao dossiê estão gestores e curadores desses museus comunitários, indígenas que estão à frente de museus em suas aldeias e terras indígenas.

Dessa forma, foram recebidas com entusiasmo as contribuições de pesquisadores e suas abordagens que levam a reflexões sobre as relações entre indígenas e museus. Outras contribuições foram dos mais diversos curadores, ou seja, profissionais que compõem, interagem e se integram ao processo curatorial em museus, a saber: pesquisadores de diversos campos, conservadores, documentalistas, museólogos, educadores e outros. Igualmente, foram esperadas contribuições de diversas áreas (museologia, antropologia, arqueologia, educação, conservação, história e outras) e tipologias de museus (antropológicos/etnológicos/etnográficos, arqueológicos, históricos, comunitários).

Outros aspectos considerados foram as metodologias adotadas na curadoria com indígenas, a considerar: a colaboração, pesquisa-ação, curadoria compartilhada, requalificação de coleção, etnomuseologia, etnoarqueologia e outras que nos trazem elementos para discussão sobre interações entre agentes indígenas e não indígenas nos procedimentos curatoriais, as relações de poder na tomada de decisão, considerando disputas e conflitos, como também as negociações e acordos estabelecidos para se chegar a resultados, o que esperamos conhecer nos textos apresentados.

Tornando a ideia mais original, a proposta do dossiê abrange textos indígenas elaborados pelos mesmos sobre suas realidades, experiências, visões, curadorias e gestões museais. Nesse sentido, alguns contatos foram feitos com integrantes de museus indígenas que ora se apresentam em eventos e webinários, ora buscam as universidades para os estudos acadêmicos nas áreas de museologia, antropologia e outras de seus interesses. Nos inspiramos e nos motivamos em experiências de publicação de autoria indígena sobre a temática museu (CAMPOS, 2016, CAMPOS, 2020, CARVALHO, 2015, CARVALHO, 2020, PEREIRA, 2016, SANTOS, 2016, SANTOS, 2020), muitas delas presentes no livro “Museus etnográficos e indígenas: aprofundando questões, reformulando ações” (CURY, 2020). Vejamos, a seguir, depoimentos de autores indígenas sobre essa obra.

Dirce Jorge Lipu Pereira, gestora e curadora do Museu Worikg, TI Vanuíre, SP, fala sobre a sua participação no livro como co-autora dos artigos: “Ética – remanescentes humanos em museus” (PEREIRA; MELO, 2020), “O sagrado no museu” (BABOSA; PITAGUARY; MELO; PEREIRA; MARCOLINO; MARCOLINO, 2020) e “Museu Worikg – Kaingang, T.I. Vanuíre” (PEREIRA; MELO; MARCOLINO, 2020):

Meu nome é Inã que significa mãe. Sou Kujã [pajé], sou Kaingang. O que significa pra nós, o livro, é nós contando a nossa história, nós mesmos contando a nossa história, do jeito que a gente fala, e o livro vai ser escrito do jeito que a gente fala da nossa cultura, do nosso povo, porque isso é muito importante pra nós que fala da nossa cultura, não é outras pessoa, o que tá escrito no livro é do mesmo jeito, a mesma linguagem que a gente fala, não é a voz do não índio, é a voz do índio, é a voz nossa, nós indígena, isso pra nós é muito importante, porque não é outras pessoa que tá contando a história indígena, é nós mesmo que tamo contando a nossa história, isso é muito importante pra mim, não só pra mim mas para o nosso povo isso é muito importante e nós temos muito orgulho de falar de nós mesmo. Isso é muito orgulho! (Dirce Jorge Lipu Pereira, Kaingang, TI Vanuíre, SP, 18 de maio de 2020<sup>2</sup>)

Cledinilson Alves Marcolino, Guarani Nhandewa, Aldeia Nimuendaju, TI Araribá, SP, deixou seu pensamento como co-autor dos artigos “O sagrado no museu” (BABOSA; PITAGUARY; MELO; PEREIRA; MARCOLINO; MARCOLINO, 2020) e “Guarani Nhandewa: museu das lembranças e dos sentimentos – Aldeia Nimuendaju” (OLIVEIRA; MARCOLINO; MARCOLINO; MARCOLINO; CEZAR, 2020):

Com muito orgulho para mim e para a minha comunidade, é importantíssimo esse trabalho de sermos autores desse livro, pois nos ajuda e nos possibilita ainda mais expandir as culturas indígenas no Brasil. Levando em consideração as parcerias que conseguimos, que conquistando ao longo desse trabalho, por exemplo o Museu Índia Vanuíre, o MAE-USP e demais parceiros, isso nos fortalece enquanto disseminadores das culturas indígenas no Brasil. (Cledinilson Alves Marcolino, Guarani Nhandewa, Aldeia Nimuendaju, TI Araribá, SP, 18 de maio de 2020<sup>3</sup>)

Lidiane Damaceno, Krenak, uma integrante e organizadora do Museu Akãm Orãm Krenak, TI Vanuíre, SP, co-autora do artigo “Museu Akãm Orãm Krenak – Terra Indígena Vanuíre” (AFONSO, OLIVEIRA; DAMACENO, 2020), manifesta a sua visão sobre a importância da autoria indígena:

Falar da participação nossa dentro desse livro, sobre nossos saberes, nossos costumes, nossas tradições, nosso pensar sobre o mundo hoje em dia, é muito gratificante, pois esse livro, essas participações veio trazer a nós a nossa autonomia e quanto a luta nossa no centro-oeste paulista. (Lidiane Damaceno, TI Vanuíre, SP, 18 de maio de 2020<sup>4</sup>)

A opção da organização foi de iniciar o dossiê a partir das participações dos museus indígenas, revalorizando aquilo que o dossiê se propõe - o protagonismo indígena no museu. São ao todo quatro artigos de autoria indígena.

No estado de São Paulo são quatro os museus indígenas e três pontos de memória e cultura que foi possível localizar - Museu Worikg (TI Vanuíre, Arco-Íris), Museu Akãm Orãm Krenak (TI Vanuíre, Arco-Íris), Museu Nhandé Manduá-rupá (Aldeia Nimuendaju, TI Araribá, Avaí), Museu Trilha Dois Povos Uma Luta (TI Icatu, Braúna), Casa de Cultura Kariri (Jundiaí), Associação Arte Nativa (Aldeia Filhos da Terra, Guarulhos, SCATOLIN, 2018) e Ponto de Cultura

2 Depoimento publicado no Facebook nas páginas do Museu Índia Vanuíre e do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. 18 de maio de 2020.

3 Depoimento publicado no Facebook nas páginas do Museu Índia Vanuíre e do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. 18 de maio de 2020.

4 Depoimento publicado no Facebook nas páginas do Museu Índia Vanuíre e do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. 18 de maio de 2020.

Mbya Arandu Porã (Aldeia Rio Silveiras, São Sebastião). Foi possível trazer para este dossiê três dessas iniciativas.

O artigo da Dirce Jorge Lipu Pereira e Susilene Elias de Melo sobre o Museu Worikg do Grupo Cultural Kaingang da TI Vanuíre, revela a força da Kujã Dirce Jorge e da sua assistente e filha Susilene, ambas dedicadas à espiritualidade, por isso a afirmação delas carregada da legitimidade de quem trabalha com a saúde espiritual: “o museu cura”, “o museu é cura”. Convidamos a todos para a leitura atenta do artigo das Kaingang sobre o museu que coordenam, o que complementa publicação anterior (PEREIRA; MELO; MARCOLINO, 2020). O artigo no dossiê “Museu Worikg e as mulheres Kaingang” resulta de uma palestra ministrada pelas autoras dias antes do início da quarentena do coronavírus, em março de 2020, no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP), no evento I Semana da Mulher Indígena do MAE-USP: Mulheres Transformam os Museus<sup>5</sup>.

O artigo “A ótica Guarani Nhandewa sobre o papel e significado dos Museus Etnográficos no século XXI” de Tiago de Oliveira, TI Araribá. O autor aprofunda aspectos da cultura de seu povo, recorrendo às suas experiências com os acervos sob a guarda dos museus com os quais mantém relações de trabalho - Museu Índia Vanuíre e MAE-USP. Nessa situação, o papel do Museu Nhandé Manduá-rupá é colocado na autonomia dos Guarani Nhandewa da Aldeia Nimuendaju. Recomendamos também a leitura do artigo “Guarani Nhandewa: museu das lembranças e dos sentimentos – Aldeia Nimuendaju, TI Araribá” (OLIVEIRA; MARCOLINO; MARCOLINO; MARCOLINO; CEZAR, 2020).

A Krenak Lidiane Damaceno está à frente do Museu Akãm Orãm Krenak, TI Vanuíre, e há década dedica-se à revitalização da cultura Krenak nessa localidade. De iniciativa dos curadores João Batista de Oliveira e Helena Cecilio Damaceno, esse museu nos oferece uma experiência museológica intensa de afirmação cultural. Além do artigo do dossiê, indicamos a leitura do artigo “Museu Akãm Orãm Krenak – Terra Indígena Vanuíre” (AFONSO, OLIVEIRA; DAMACENO, 2020) e no dossiê o artigo “Museu Akãm Orãm Krenak - História, informação, exposição e atividade”.

O segundo museu indígena criado no Brasil foi o Museu Kanindé. Sobre esse museu, Suzenilson da Silva Santos preparou para o dossiê o artigo “Museu Kanindé: Fórum de Conhecimentos à Ancestralidade Indígena”, destacando as articulações entre o museu e a escola indígena e a participação de jovens Kanindé nos trabalhos de curadoria - pesquisa, inventário e documentação. Sugerimos aos leitores, também, o artigo anterior do mesmo autor, quando nos apresenta as categorias de acervo museológico organizadas pelo curador e colecionador Cacique Sotero - “Os Kanindé no Ceará. O Museu indígena como uma experiência em museologia social” (SANTOS, 2016).

A segunda parte do dossiê compreende treze artigos de pesquisadores e profissionais de museus de diversos campos - museologia, antropologia, arqueologia, conservação e educação. Em diálogo com os artigos indígenas, o artigo “Tuku Iho | Legado Vivo Maori: arte, interação e autorrepresentação”, de Rebeca Ribeiro Bombonato e Marília Xavier Cury, trazem para conhecimento a trajetória do povo Maori na conquista de seus direitos na Nova Zelândia, destacando o papel dos museus e das exposições itinerantes, com os Maori no controle dos seus saberes e patrimônios, mas também dos *muselia* e das narrativas expográficas.

5 Projeto Mujeres Cambian los Museos - de la igualdad a la equidad, coordenação de Marián López Fdez. Cao, Universidad Complutense, Madrid. Organização da Semana da Mulher Indígena no MAE-USP: Marília Xavier Cury, Carla Gibertoni Carneiro, Maurício André da Silva e Viviane W. Guimarães.

As contribuições de Juliana Maria de Siqueira, Aline Antunes Zanatta e Sônia Fardin, com o artigo “Ensinos decoloniais do Museu Worikg e suas curadoras Kaingang”, refletem as relações alimentadas com as gestoras e curadoras do Museu Worikg da TI Vanuíre, experiências decoloniais de aprendizagem: “três trabalhadoras e pesquisadoras da Museologia, em distintas inserções sociais – na universidade, no movimento social e no serviço público – reexaminam suas vivências com o Museu Worikg”. Apresentam um relato denso na “primeira pessoa”, a partir de uma relação iniciada e consolidada por meio dos encontros e ações, que seguem em curso, da Rede São Paulo de Memória e Museologia Social.

No artigo “‘Curadorias do invisível’: conhecimentos indígenas e o acervo etnográfico do Museu Paraense Emílio Goeldi”, as profissionais da curadoria do museu, Claudia Leonor López Garcés e Suzana Primo dos Santos Karipuna, esta última autora indígena, nos brindam com suas “preocupações sobre como articular e conciliar conhecimentos, percepções, pensamentos e sentimentos indígenas sobre a materialidade, imaterialidade e agencialidade dos objetos, além das nossas expectativas de que estes conhecimentos indígenas possam contribuir para uma gestão intercultural dos objetos indígenas musealizados”.

Para Laura Peres Gil a exposição “Nhande Mbya Reko – Nosso jeito de ser guarani”, processo colaborativo para uma curadoria compartilhada com cinco grupos Guarani do litoral paranaense, é um resultado, mas o processo revela escolhas (auto)narrativas, seleção de objetos, estratégias políticas e de resistências, como também revela as tensões com a política cultural no artigo “Exibir aquilo que deveria estar oculto: dilemas de uma exposição mbya guarani”.

As autoras francesas Lucile Maugez e Agnès Clerc-Renaud, da Universidade de Estrasburgo, trazem, com o título “Uma experiência da museologia colaborativa: reflexões sobre as coleções etnográficas e a noção de museu”, suas reflexões sobre a metodologia da colaboração, elaborações a partir da observação etnográfica de processo com os grupos Kaingang, Guarani Nhandewa e Terena, São Paulo, no MAE-USP. As autoras exploram os impactos da colaboração entre os agentes envolvidos, indígenas e profissionais da museologia, relações mediadas pelos *musealia* que permitem “[...] repensar o estatuto e a categorização do objeto musealizado assim como os do espaço museal”. As autoras têm como referência a ação “Resistência Já! Fortalecimento e união das culturas indígenas - Kaingang, Guarani Nhandewa e Terena”.

A mesma exposição é referenciada no artigo “Escuta das narrativas indígenas na exposição colaborativa do MAE-USP: desafios para o desenvolvimento de ações educativas eticamente responsáveis”, dos educadores Maurício André Silva e Carla Gibertoni Carneiro. Os autores indagam: “Na condição de ‘não indígenas’ quais são os desafios éticos para o desenvolvimento de trabalhos com a temática indígena?” Os educadores se dedicam às reflexões que a pergunta nos provoca, a partir da Plataforma de Educação do MAE-USP para a ação colaborativa, na qual participaram ativamente em todas as etapas com os conhecimentos e habilidades dos educadores.

As autoras Roberta Madeira de Melo e Zita Possamai evidenciam “[...] que os povos Kaingang e Mbya-Guarani, antes compreendidos como objetos de estudo, agora, tornaram-se protagonistas do processo de construção de suas próprias representações, ao participarem da elaboração da exposição” Memória e Resistência. Convidamos à leitura do artigo “As revistas do Museu Júlio de Castilhos e a exposição Memória e Resistência: reflexões sobre representações descolonizadas”.



Na sequência no dossiê temos duas autoras argentinas dos renomados Museu de La Plata e Museu Etnográfico Juan B. Ambrosset, instituições respectivamente da Universidade de La Plata e Universidade de Buenos Aires. O artigo de Maria Marta Reza, intitulado “Protagonismo y acontecimiento: reflexiones en torno a la gestión participativa con colecciones antropológicas”, nos apresenta duas experiências com a participação de representantes indígenas. “A primeira acena um caso pontual de restituição de remanescentes humanos, enquanto a segunda um conjunto de visitas feitas à sala de etnografia”, contribuindo com o protagonismo indígena no Museu de La Plata, mas também para a política institucional. Andrea Pegoraro nos apresenta o artigo “Antropología en un museo universitario: la temática indígena en el Museo Etnográfico Juan B. Ambrosetti (FFyL) de la Universidad de Buenos Aires”. A autora recorre à descrição e análise de ações de curadoria com povos indígenas, “[...] com ênfase desde os primeiros anos do retorno da democracia ao país até os dias atuais, fechando com a apresentação da elaboração do projeto de exposição sobre os povos indígenas do Chaco”.

“O despertar de coleções etnográficas: uma reflexão sobre o protagonismo de Jerônimo Xavante” é o título do artigo de Mariela Soares de Souza Dias e Rodrigo Bastos Cunha. A contribuição dos autores está no estudo de coleções e no “[...] diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, aproximando discussões em torno das noções de alteridade, memória e esquecimento aos domínios dos estudos da Antropologia, História e Museologia”.

Leilane Patrícia de Lima nos apresenta resultados parciais da pesquisa de pós-doutorado no artigo “A temática indígena em museus: questões sobre a diversidade cultural e os desafios para a colaboração indígena”. A pesquisa abrangeu o oeste do estado de São Paulo e no norte do estado do Paraná e o artigo contribui com a diversidade cultural e com “[...] reflexões sobre a colaboração indígena em museus, trazendo alguns exemplos de museus que desenvolvem ações colaborativas com indígena [...]”.

A perspectiva da conservação preventiva está presente no dossiê com dois artigos. De autoria de Mara Lúcia Carrett de Vasconcelos e Marcus Granato, temos o artigo “Do reconhecimento ao protagonismo: preservação e gestão compartilhada de coleções indígenas em documentos patrimoniais e legislações referentes”, com uma análise de 16 documentos nacionais e internacionais relacionados ao patrimônio indígena - cartas patrimoniais, declarações, recomendações, políticas e legislações. Pela análise, “[...] foi possível verificar as transformações ocorridas no âmbito da valorização das coleções etnográficas indígenas, desde seu reconhecimento como patrimônio a ser preservado até o momento atual de indicação da gestão compartilhada com os grupos”.

Outra importante contribuição na ótica da conservação em museus é de Silvia Cunha Lima e Fabíola Andréa Silva. Ambas, uma conservadora e a outra arqueóloga e antropóloga, se uniram para uma ação de colaboração no “[...] processo de conservação/restauração de vasilhas cerâmicas arqueológicas musealizadas, do povo indígena Asurini”. No artigo “Colaboração em Museus: a participação de mulheres asurinís na definição dos critérios de restauração de vasilhas cerâmicas produzidas pelas suas ancestrais”, as autoras revelam a sensibilidade inerente à valorização de objetos pela conservação e como isso afeta as pessoas e, entre elas, os povos indígenas.

Aquilo que o museu se desafia a refletir sobre o protagonismo indígena, a revelar a respeito do apagamento de narrativas históricas desses grupos e povos e a viver de forma compartilhada com metodologias para o equilíbrio de

O Protagonismo indígena e Museu:  
abordagens e Metodologias

poder que leve a ações de copesquisa imbricadas à coaprendizagem é a base deste dossiê, que esperamos seja o primeiro entre outros, pois a problemática precisa ser mais amplamente explorada, devemos isso e muito mais aos povos indígenas no Brasil.

Este dossiê se organizou durante a pandemia do coronavírus e exigiu esforços redobrados da parte dos editores (Ana Abreu, Clovis Brito e Monique Magaldi), da organizadora, dos autores e dos pareceristas, para superar tantas questões vivenciadas entre março de 2020 e o lançamento do dossiê em maio de 2021. A todos os envolvidos deixamos os nossos agradecimentos.

Aos povos indígenas no Brasil deixamos a nossa admiração e profundo respeito.

## Referências

AFONSO, Lidiane Damaceno Cotui; OLIVEIRA, João Batista; DAMACENO, Helena Cecilio. Museu Akãm Orãm Krenak – Terra Indígena Vanuíre. In: CURY, Marília Xavier (Org.). *Museus etnográficos e indígenas: aprofundando questões, reformulando ações*. São Paulo: SEC-SP, ACAM Portinari, Museu Índia Vanuíre, MAEUSP, 2020. p. 66-75. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/464>.

BABOSA, Pajé; PITAGUARY, Francilene; MELO, Susilene Elias de; PEREIRA, Dirce Jorge Lipu; MARCOLINO, Gleidson Alves; MARCOLINO, Cledinilson Alves. O sagrado no museu. In: CURY, Marília Xavier (Org.). *Museus etnográficos e indígenas: aprofundando questões, reformulando ações*. São Paulo: SEC-SP, ACAM Portinari, Museu Índia Vanuíre, MAE-USP, 2020. p. 37-49. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/464>.

CAMPOS, José da Silva Barbosa de. Preservação da cultura Kaingang pelo conhecimento dos antepassados. In: *Povos indígenas e psicologia. A procura do bem viver*. São Paulo: Conselho Regional de São Paulo, 2016, p. 58-63.

CAMPOS, José da Silva Barbosa de. A exposição Fortalecimento da Memória Tradicional Kaingang – de Geração em Geração. In: CURY, Marília Xavier (Org.). *Museus etnográficos e indígenas: aprofundando questões, reformulando ações*. São Paulo: SEC-SP, ACAM Portinari, Museu Índia Vanuíre, MAE-USP, 2020. p. 89-96. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/464>.

CARVALHO, Josué. O museu, o nativo e a musealização do objeto. *Campos Revista de Antropologia Social*, v. 16, n. 2, p. 59-74, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/campos/article/download/48273/pdf>.

CARVALHO, Josué. As memórias e os lugares: território, identidade étnico-cultural e museus indígenas. In: CURY, M. X. (Org.). *Museus etnográficos e indígenas: aprofundando questões, reformulando ações*. São Paulo: SEC-SP, ACAM Portinari, Museu Índia Vanuíre, MAE-USP, 2020. p. 156-173. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/464>.

OLIVEIRA, Tiago; MARCOLINO, Creiles; MARCOLINO, Gleidson Alves; MARCOLINO, Cledinilson Alves; CEZAR, Stefanie Naye Lipu. (2020). Guarani Nhan-

dewa: museu das lembranças e dos sentimentos – Aldeia Nimuendaju. In: CURY, M. X. (Org.). *Museus etnográficos e indígenas: aprofundando questões, reformulando ações*. São Paulo: SEC-SP, ACAM Portinari, Museu Índia Vanuíre, MAE-USP, 2020. p. 50-65. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/464>.

PEREIRA, Dirce Jorge Lipu. Resistência e defesa da cultura Kaingang. In: *Povos indígenas e psicologia. A procura do bem viver*. São Paulo: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, 2016. p. 53-57.

PEREIRA, Dirce Jorge Lipu.; MELO, Susilene Elias de. Ética – remanescentes humanos em museus. In: CURY, Marília Xavier (Org.). *Museus etnográficos e indígenas: aprofundando questões, reformulando ações*. São Paulo: SEC-SP, ACAM Portinari, Museu Índia Vanuíre, MAE-USP, 2020. p. 32-36. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/464>.

PEREIRA, Dirce Jorge Lipu.; MELO, Susilene Elias de; MARCOLINO, Itauany Larissa de Melo. Museu Worikg – Kaingang, T.I. Vanuíre. In: CURY, Marília Xavier (Org.). *Museus etnográficos e indígenas: aprofundando questões, reformulando ações*. São Paulo: SEC-SP, ACAM Portinari, Museu Índia Vanuíre, MAE-USP, 2020. p. 85-88. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/464>.

SANTOS, Carlos José Ferreira dos. “Ser essa terra: São Paulo cidade Indígena”: exposição no memorial da resistência trata da (re)existência dos povos originários na capital paulista. *Espaço Ameríndio*, v. 14, n. 1, p. 118-137, jan./jul. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EspacoAmerindio/article/view/102699/0>.

SANTOS, Suzenilson da Silva. Os Kanindé no Ceará. O Museu indígena como uma experiência em museologia social. In: CURY, M. X. (org.). *Museus e indígenas: saberes e ética, novos paradigmas em debate*. São Paulo: Secretaria da Cultura: ACAM Portinari: MAE-USP, 2016. p. 156-160. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/86>.

SCATOLIN, Sérgio. Índios em Guarulhos: como vivem, o que pensam e o que reivindicam. *Click Guarulhos*, 30/04/2018. Disponível em: <https://www.clickguarulhos.com.br/2018/04/30/indios-em-guarulhos-como-vivem-o-que-pensam-e-o-que-reivindicam/>. Acesso em: 27 abr. 2021.